

## **Alma Cigana: A História de Um Povo, a Cultura e a Vida em Comunidade<sup>1</sup>**

Thatiany Deodato de LUCENA<sup>2</sup>

Raíssa Castro Camilo dos SANTOS<sup>3</sup>

Andrea de Lima Trigueiro AMORIM<sup>4</sup>

Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE

### **RESUMO**

O Radiodocumentário “Alma Cigana: A história de Um Povo, a Cultura e a Vida em Comunidade” pretende apresentar a história de povos ciganos e seus aspectos sociais, tais como: moradia, educação, saúde, costumes, e o preconceito que sofrem por parte da população não-cigana. A temática não está presente na mídia de forma que contemple as demandas sociais deste grupo, mas, reforçando a ideia caricaturada e distorcida difundida ao longo dos tempos de que são desonestos, sujos, arruaceiros e nômades. O trabalho foi feito como conclusão de curso, desenvolvido na disciplina Projeto Experimental, no curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap).

**PALAVRAS-CHAVE:** Radiojornalismo; Comunicação; Ciganos; Comunidades; Povo

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade Radiojornalismo.

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: thati.lucena@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: raissacastro81@gmail.com.

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, email: trigueiroandrea@gmail.com.

## 1 INTRODUÇÃO

O povo cigano está espalhado por todo o território brasileiro com diferentes papéis na sociedade como músicos, dançarinos, cartomantes, quiromantes, artistas, professores, médicos, advogados, funcionários públicos e tatuadores. Os ciganos apresentam uma grande diversidade social, econômica e cultural. Esse grupo possui raízes marcantes no Estado de Pernambuco, bem como comunidades que ainda seguem os costumes milenares no cotidiano atual.

A sociedade brasileira desconhece a cultura cigana e não consegue entender a maneira de viver desse povo como nômades ou em comunidades. Isso acaba favorecendo uma relação de preconceito e o distanciamento das pessoas de um modo geral. “A história dos povos ciganos não foi abordada em livros ou escolas por falta de registros escritos, assim a sociedade não tem nenhuma referência desse determinado grupo de pessoas.” (FRASER, 1997, p.68).

Uma das tradições ciganas revelada oralmente pelo próprio povo é sobre seus nomes: o cigano ao nascer recebe três nomes dados pela mãe, o primeiro nome é soprado no ouvido pela mãe e apenas ele e ela usam para se comunicar e ninguém conhece. O segundo é o nome que o cigano assume dentro da comunidade. Já o terceiro é utilizado para interagir com os não-ciganos. Nas cidades em que existem comunidades ciganas, é comum o preconceito da sociedade e o isolamento dos povos ciganos dos demais contextos sociais. Isso é motivado pela falta de informação. Algumas pessoas ainda acreditam que os ciganos são baderneiros, preguiçosos e oportunistas.

o modo com que o cigano atua nos locais em que vivem e a segregação social serviram de base para a personificação de características fictícias criada pela indústria cultural. “Quando os ciganos são representados em filmes ou novelas geralmente é de maneira caricata como por exemplo: A maldição cigana do escritor Stephen King.” (FRASER, 1997. p.101)

Com base neste contexto de desinformação, surge este trabalho que pretende contribuir para desmistificar a imagem do povo cigano, apresentando suas tradições, cultura e estilo de vida e apresentar a figura dos ciganos a partir de declarações dos próprios povos.

O referido trabalho visa mostrar o cotidiano cigano, um povo de uma cultura peculiar em que os indivíduos respeitam a sabedoria dos mais velhos e defendem seus costumes e tradições para que não sejam esquecidos pela próxima geração.

Depois de pesquisar e conhecer mais de perto a comunidade cigana, é possível observar que a sociedade possui uma visão distorcida sobre os costumes desse povo, ideias e fundamentos, que foram passados de geração em geração, e que apontam para uma realidade na qual os ciganos são encarados como figuras folclóricas, sem levar em consideração sua contribuição para diversos setores como o econômico e o social.

## 2 OBJETIVO

Quem são os ciganos? De onde vieram? Como chegaram ao Brasil? Como viviam? Como é a sua relação com os não-ciganos? Embora muito presentes no imaginário coletivo, pouco se sabe sobre a origem e o dia a dia dos ciganos para além do folclore e dos preconceitos. (TEIXEIRA, 2009, P.10).

Por causa do preconceito, motivado pela falta de informações verdadeiras sobre a cultura, hábitos e origem desse povo, alguns ciganos negam suas origens, ou até mesmo buscam conviver entre si, longe da sociedade não-cigana.

“Imagine um mundo em que as pessoas não tenham endereço fixo, documentos, conta em banco, carteira assinada nem história. E que a vida deles passe despercebida, como se não existisse. Que a única certeza é que nunca faltará preconceito e ignorância, medo e fascínio, injustiças e alegrias ao longo de sua interminável jornada. Bem-vindo ao mundo cigano.” (MARSIGLIA, 2008, p.29).

Mostrar a forma como a sociedade vê o cigano e desmistificar o universo desse povo perante a população é um dos objetivos deste trabalho. Bem como, discutir a tradição, cultura e o estilo de vida dos ciganos. Isso pode contribuir para combater toda a intolerância sofrida por eles. Como objetivo do trabalho, está ainda o fato de contribuir para a preservação das tradições milenares dos ciganos e buscar divulga-las e explicar a diversidade de costumes desse povo, no intuito de informar a sociedade em geral sobre a riqueza e a história provenientes da cultura cigana.

### 3 JUSTIFICATIVA

Sendo o exercício do jornalismo o de mostrar a verdade e de expor dados reais sobre a sociedade, o processo de elaboração da pauta tenta desmistificar conceitos que ao longo dos anos foram passados de geração em geração através da indústria cultural. E sendo a atividade jornalística e parte do processo comunicacional humano de uma forma mais ampla, uma estrutura de contrapoder, cabe-nos o papel de regular e opor-se a degradação e massificação da mente coletiva. (LOBO, 2013).

A falta de informação ao longo dos séculos fez com que os ciganos fossem vistos à margem da sociedade como pessoas com quem não se devia chegar perto. Desse modo, o preconceito e a segregação culminaram no anti-ciganismo com o cenário da Segunda Guerra Mundial no qual vários ciganos foram exterminados a mando de Adolf Hitler. Essa perseguição sofrida pelo povo cigano gerou um sentimento de insegurança e motivou o seu isolamento de alguns grupos até os dias atuais.

“Nem todos são pobres, nem todos morenos, nem todos analfabetos. Poucos são ricos, raros dançam em volta da fogueira ou usam roupas extravagantes, do tipo que se vê nas novelas e nos bailes à fantasia. Mas uma coisa eles têm em comum: uma extraordinária capacidade de assimilar o patrimônio cultural de onde vivem, a fim de amenizar o preconceito que enfrentam.” (ROMANI, 2013, p. 27)

Com base nesse contexto já explicitado, foi feita a escolha pelo tema, a fim de mostrar o lado cotidiano, social, econômico e emocional dos ciganos, longe das características impostas pela sociedade ao longo dos anos.

### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O programa “Alma Cigana: A História de Um Povo, a Cultura e a Vida em Comunidade” dividido em três blocos, fez parte da disciplina Projeto Experimental de Jornalismo, do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Católica de Pernambuco. Nele, foi escolhido o formato radiofônico pelo fato de oferece maior mobilidade e rapidez tanto no uso de suas ferramentas quanto na produção da pauta e a

distribuição do material produzido. Neste sentido, a produção buscou contar a história dos ciganos, de acordo com suas experiências de vida e situações socioeconômicas como meio de desmistificar a imagem criada sobre eles pela mídia.

Mesmo sendo a televisão e a internet os meios de maior destaque de acordo com a preferência da população brasileira, o rádio ainda configura como o segundo meio preferido entre os brasileiros de acordo com a Pesquisa Brasileira de Mídia 2015<sup>5</sup>, realizada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. Ainda segundo os dados coletados, a maioria dos ouvintes utilizam o rádio como meio de obter notícias. “Os principais motivos pelos quais as pessoas ouvem rádio são a busca por informação (63%), diversão e entretenimento (62%) e como uma forma de passar ou aproveitar o tempo livre (30%).” (SECRETARIA, 2014, p 31).

O Rádio está presente em todo o lugar. Por isso, foi o escolhido. Além de maior facilidade de locomoção de equipamentos no momento da gravação, produtos radiofônicos também são facilmente difundidos na internet, bem como produtos audiovisuais e imagéticos.

“Em termos de “webrádio”, pode-se dizer que é um novo formato de rádio, uma vez que não existe de forma física, apenas virtual. Nesse caso, a rádio também pode estar somente em streaming ou utilizando-se de todos os recursos disponíveis na web, como componentes gráficos, tabelas, fotografias, textos escritos, imagens de vídeo e outros elementos que complementam a informação.” (NEUBERGER, 2012, p 125)

Os principais métodos utilizados foram as pesquisas bibliográficas, sites e o contato com pesquisadores: sociólogos, antropólogos, historiadores, coordenadores do Governo de Pernambuco e ciganos da etnia Calón que vivem em Itambé, Zona da Mata Pernambucana, e Souza, no interior da Paraíba

O aprofundamento do conhecimento foi feito através de entrevistas e por meio de diálogo com membros de grupos ciganos, pesquisadores e professores de dança cigana. Entre as fontes pesquisadas para o desenvolvimento do trabalho, além das já citadas, estão os moradores da comunidade cigana em Sousa, Paraíba.

---

<sup>5</sup> Dados disponíveis em <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf/view> Acesso em: 14/05/2016

Desse modo, escolhido o veículo pela sua rapidez e mobilidade no momento da produção, a etapa seguinte foi utilizar o gravador de áudio ou mesmo o celular nas gravações que foram feitas a todo momento. E os diversos áudios captados foram utilizados com o complemento de textos ou fotografias.

Durante a montagem do projeto foi necessária a criação de um roteiro de perguntas como: o que os ciganos representam para a sociedade brasileira?, A que é atribuída a continuidade da cultura cigana?; um roteiro de entrevistados e também um calendário de entrevistas a ser seguido.

A etapa final, depois de captados todas as entrevistas, foi realizar a transcrição de todas as sonoras com o intuito de recortar o que seria utilizado no produto final. A edição e montagem finalizou o processo de produção.

A pós-produção foi finalizada com a escolha da trilha sonora, toda composta por músicas que permeiam o universo sonoro da cultura cigana.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O programa de rádio, totalizando 30 minutos de duração, foi dividido em três blocos com as seguintes temáticas: a história dos povos ciganos, a cultura e a vida em comunidade. O primeiro bloco conta a história dos ciganos de como eles chegaram ao Brasil, os principais grupos étnicos, a criação do seu idioma e etc. O segundo revela a cultura desse povo, a dança, música, seus costumes e tradições. O terceiro e último bloco nos mostra o dia a dia em comunidade e os problemas e dificuldades enfrentados por essas pessoas. Foram feitas viagens para Sousa no sertão da Paraíba, distante 600 Km do Recife para visitar a comunidade cigana denominada de Rancho. A viagem com saída de Goiana, zona litorânea de Pernambuco, durou em torno de 7h.

Foi evitado o uso o estúdio para gravar com os ciganos para mostrar o ambiente externo onde vivem. Foi utilizado um gravador Sony e ocorreram viagens de carro e ônibus. Para entrevistar o antropólogo, a socióloga e o coordenador do estado de Pernambuco, optamos por usar o estúdio da Universidade Católica de Pernambuco para poder ter mais tempo para conversar com especialistas e pesquisadores do tema. Além disso, os programas

contam com uma trilha sonora repleta de músicas ciganas e um material sobre cultura. Fotos tiradas durante as gravações também foram inseridas no trabalho.

Entre as entrevistas feitas com especialistas está a com o Antropólogo, Renato Athias, que explicou como funcionam as Comunidades Ciganas. A organização é garantida pelo poder do chefe cigano dentro das comunidades. Ele é o responsável pela segurança e é o porta-voz das famílias. Todos os problemas passam por ele até serem solucionados.

Outra entrevista marcante é a da cartomante Marléa Ribeiro que apresentou a arte da quiromancia e cartomancia, ou leitura de mãos e cartas - que são costumes milenares das mulheres ciganas. Esse trabalho é feito exclusivamente pelas mulheres para ajudar na manutenção do lar. É dessa maneira que elas contribuem com dinheiro para ajudar os seus maridos e familiares. A Socióloga Vânia Fialho é professora da Universidade Federal de Pernambuco. Ela revelou que na cultura dos povos ciganos cada indivíduo tem um papel diferente. As crianças representam a felicidade e a harmonia da família, enquanto os idosos a sabedoria. Eles também exercem a palavra máxima de poder dentro das comunidades.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Em um meio escasso de produtos midiáticos sobre a história dos povos ciganos contada a partir deles próprios, este trabalho alcançou seu objetivo de mostrar as diversas experiências de acordo com a versão das próprias comunidades ciganas. Ou seja, foram expostas de forma clara os anseios dessa população. Uma maneira de promover o debate público sobre os aspectos sociais desse povo e contribuir para reconfigurar a imagem cigana diante dos povos não-ciganos.

Diante disso, o trabalho cumpriu o seu papel jornalístico de mostrar os aspectos que envolvem a vida cigana de acordo com o cotidiano deles, seus costumes, suas crenças, e o preconceito vivido ao longo dos anos. Bem como, mostrou também a opinião da sociedade e de especialistas no assunto a respeito dos ciganos.

Com esta produção também foi possível aprender mais sobre as etapas de elaboração da pauta, pesquisa de fontes e do roteiro na criação de um programa de rádio.

O programa encontrou, na produção de seus conteúdos, um universo de um povo cigano que vive em condições econômicas preocupantes, com pouco acesso aos serviços de direitos básicos como educação e saúde, com condições de moradia inadequadas e com a preocupação de como se manterá viva sua cultura em um contexto desfavorável.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRASER, Angus, **História do Povo Cigano**, Portugal, Teorema ,1997.

LOBO, Tiago, **Sobre o papel social do jornalismo**, 2013. Disponível em: [http://observatoriodaimprensa.com.br/feitos-desfeitas/ed743\\_sobre\\_o\\_papel\\_social\\_do\\_jornalismo/](http://observatoriodaimprensa.com.br/feitos-desfeitas/ed743_sobre_o_papel_social_do_jornalismo/). Acesso em: 25 de maio. 2016.

MARSIGLIA, Luciano, **A Saga Cigana**. SUPER Interessante, São Paulo, n 256, p 29, 2008). Disponível em: <http://super.abril.com.br/cultura/a-saga-cigana>. Acesso em: 26 de maio. 2016.

MEDINA, Cremilda. Entrevista, **o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 2008.

NEUBERGER, Rachel Severo Alves. **O rádio na era da convergência das mídias**. Cruz das Almas: UFRB, 2012.

ROMANI, Danielle, **Especial Ciganos**. Continente, Recife, n 147, p 27, março de 2013.

SECRETARIA de Comunicação Social, **Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira**. – Brasília: Secom, 2014 Disponível em: Acesso em 18 de abril de 2015.

TEIXEIRA, Rodrigo Corrêa. **Ciganos no Brasil uma breve história**. Belo Horizonte, Crisálida, 2009.